



**COMUNICAÇÃO  
DE RESULTADOS**  
1º Trimestre de 2016

**LUZ SAÚDE**



## Comunicado – Lisboa, 17 de maio de 2016

A Luz Saúde, S.A. (sociedade aberta) informa sobre os resultados consolidados do primeiro trimestre de 2016.

### SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2016, a Luz Saúde manteve a sua trajetória de crescimento orgânico combinada com a expansão geográfica da rede:

- Aumento dos rendimentos operacionais consolidados em 8,5% face ao primeiro trimestre de 2015, para €116,1 milhões, impulsionado pelo crescimento do segmento privado (10,7%);
- EBITDA consolidado de €15,5 milhões, o que corresponde a uma margem EBITDA de 13,3%, face a 14,4% no período homólogo de 2015, penalizada pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor), pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia (que estão em processo de *turnaround*) e pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste trimestre teve uma margem negativa;
- Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde de €6,2 milhões, representando um crescimento de 16% face ao período homólogo (€5,3 milhões);
- Investimento total de €27,4 milhões, dos quais €26,2 milhões representam investimento de expansão de capacidade, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras;
- Com estes investimentos, verificou-se um aumento da dívida líquida de €31,6 milhões para €218,9 milhões, atingindo um rácio anualizado de dívida líquida sobre EBITDA de 3,5 vezes, (face a 3,1 no final de 2015);
- Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão.

## DESEMPENHO GLOBAL

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º T 2015 <sup>1</sup>	1º T 2016 <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais</b>	<b>107,1</b>	<b>116,1</b>	<b>8,5%</b>
Custos operacionais	(91,6)	(100,7)	9,9%
<b>EBITDA</b>	<b>15,4</b>	<b>15,5</b>	<b>0,5%</b>
Margem EBITDA	14,4%	13,3%	-1,1 p.p,
Depreciação e Amortizações	(6,1)	(5,7)	-5,7%
<b>EBIT</b>	<b>9,3</b>	<b>9,8</b>	<b>4,5%</b>
Margem EBIT	8,7%	8,4%	-0,3 p.p,
Resultados financeiros	(2,2)	(1,6)	-27,7%
<b>EBT</b>	<b>7,1</b>	<b>8,1</b>	<b>14,6%</b>
Impostos	(1,8)	(2,0)	12,4%
<b>Resultado líquido</b>	<b>5,3</b>	<b>6,1</b>	<b>15,3%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,02	(0,02)	N.A.
<b>Resultado líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde</b>	<b>5,3</b>	<b>6,2</b>	<b>16,1%</b>
EPS (Euro)	0,055	0,065	18,2%

<sup>1</sup> Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, a Luz Saúde aumentou os seus rendimentos operacionais consolidados em 8,5% face ao período homólogo, atingindo os €116,1 milhões, impulsionados pelo crescimento da atividade do segmento de cuidados de saúde privados (+10,7%).

O EBITDA atingiu os €15,5 milhões nos primeiros três meses de 2016 e a margem EBITDA foi de 13,3%, um decréscimo de 1,1 p.p. face ao primeiro trimestre de 2015. Este desempenho foi justificado pela entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor) e do Hospital da Luz – Guimarães (que está em processo de *turnaround*) e pela performance do Hospital Beatriz Ângelo que neste trimestre teve uma margem negativa, justificada maioritariamente pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos.

Apesar da redução da margem EBITDA, o decréscimo do valor das amortizações e a melhoria dos resultados financeiros conduziram a um resultado líquido atribuível aos acionistas de €6,2 milhões, representando um aumento de 16,1% face ao período homólogo.

## Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>
Ativo fixo	348,3	370,0
Fundo de maneiio	41,0	54,1
Capital acionista	202,0	205,1
Dívida líquida	187,3	218,9
Dívida líquida / EBITDA	3,1	3,5

<sup>1</sup> Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, o CAPEX consolidado da Luz Saúde foi de €27,4 milhões, dos quais €26,2 milhões representam investimento de expansão, quer em termos geográficos, com a aquisição do Hospital da Luz - Guimarães e do Hospital do Mar – Gaia, quer de unidades já existentes, com o investimento em curso na expansão da Clínica de Oeiras. Os restantes €1,2 milhões corresponderam a investimentos de reposição e atualização tecnológica, distribuídos pelas várias unidades do Grupo, representando 1,0% dos rendimentos operacionais consolidados.

No final dos primeiros três meses de 2016, a dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €218,9 milhões, representando um aumento de €31,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneiio. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,5 vezes, face a 3,1 no final de 2015.

## RENDIMENTOS OPERACIONAIS

### Rendimentos operacionais por segmento

(Milhões de Euros)	1º T 2015 <sup>1</sup>	1º T 2016 <sup>1</sup>	Var.
<b>Rendimentos operacionais consolidados</b>	<b>107,1</b>	<b>116,1</b>	<b>8,5%</b>
Cuidados de saúde privados	82,2	91,0	10,7%
Cuidados de saúde públicos	24,2	24,1	-0,1%
Outras atividades	0,9	2,2	N.A.
Centro corporativo	3,6	3,4	-6,3%
Eliminações	(3,8)	(4,6)	20,8%

<sup>1</sup> Valores não auditados

No primeiro trimestre de 2016, os rendimentos operacionais da Luz Saúde atingiram os €116,1 milhões, um crescimento de 8,5% em relação ao período homólogo.

Os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde privados totalizaram €91,0 milhões, 10,7% acima do período homólogo. Este crescimento foi impulsionado por um aumento generalizado da atividade, quer ambulatória quer de internamento, pela entrada no perímetro de consolidação integral do Hospital da Misericórdia de Évora e pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia.

Dado que o processo de contratualização da produção para o ano de 2016 ainda não está finalizado, os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos foram estimados com base nos pressupostos contratados para 2015. Nesse pressuposto os rendimentos operacionais do segmento de cuidados de saúde públicos (Hospital Beatriz Ângelo) mantiveram-se nos €24,1 milhões.

O segmento de outras atividades obteve €2,2 milhões de rendimentos operacionais, um aumento significativo devido ao crescimento registado no negócio das residências sénior e ao início de atividade da GLSMED Trade, uma empresa do Grupo dedicada à distribuição de dispositivos médicos.

## RESULTADOS

### EBITDA e margem EBITDA consolidados

	1º T 2015 <sup>1</sup>		1º T 2016 <sup>1</sup>		Var.
	€ milhões	Margem	€ milhões	Margem	
<b>EBITDA consolidado</b>	<b>15,4</b>	<b>14,4%</b>	<b>15,5</b>	<b>13,3%</b>	<b>0,5%</b>
Cuidados de saúde privados	15,8	19,2%	16,7	18,4%	6,0%
Cuidados de saúde públicos	0,3	1,3%	(0,4)	-1,8%	N.A.
Outras atividades	(0,0)	-3,6%	0,1	6,6%	-N.A.
Centro corporativo	(0,6)	N.A.	(0,9)	N.A.	N.A.

<sup>1</sup> Valores não auditados

O EBITDA consolidado da Luz Saúde foi de €15,5 milhões e a margem EBITDA decresceu de 14,4% no primeiro trimestre de 2015 para 13,3% em 2016.

No segmento privado, a margem EBITDA decresceu de 19,2% no primeiro trimestre de 2015 para 18,4% em 2016. Esta evolução deveu-se ao já referido efeito de entrada no perímetro de consolidação do Hospital da Misericórdia de Évora (que pela natureza da parceria tem uma margem menor) e pela aquisição do Hospital da Luz – Guimarães e Hospital do Mar – Gaia (que estão em processo de *turnaround*).

No segmento público (HBA), a margem EBITDA decresceu de 1,3% para -1,8%, justificada pela estimativa da base de proveitos referida anteriormente e pelo aumento do peso dos custos com consumíveis e fármacos, devido ao incremento significativo de atividade na área de Oncologia e do crescimento dos custos com terapêutica antirretroviral para doentes com HIV.

## POSIÇÃO FINANCEIRA

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>		2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>
Ativos fixos tangíveis	251,3	257,5	Capital e prémios de emissão	156,0	156,7
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,3	Reservas e resultados transitados	45,9	48,5
Outros	1,2	1,2	<b>Capital acionista</b>	<b>202,0</b>	<b>205,1</b>
<b>Ativos fixos</b>	<b>348,3</b>	<b>370,0</b>	Empréstimos bancários não-correntes	176,4	188,7
Inventários	8,1	9,0	Empréstimos bancários correntes	19,0	33,0
Clientes	136,6	156,0	Locações financeiras não-correntes	15,6	17,1
Fornecedores	(93,0)	(97,6)	Locações financeiras correntes	5,8	5,1
Outros	(10,6)	(13,2)	Caixa e equivalentes de caixa	(29,4)	(25,0)
<b>Fundo de maneo</b>	<b>41,0</b>	<b>54,1</b>	<b>Dívida líquida</b>	<b>187,3</b>	<b>218,9</b>
<b>Ativos fixos + Fundo de maneo</b>	<b>389,3</b>	<b>424,0</b>	<b>Capital acionista + Dívida líquida</b>	<b>389,3</b>	<b>424,0</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

A nível dos ativos fixos, o CAPEX consolidado da Luz Saúde atingiu €27,4 milhões, conduzindo a um total dos ativos fixos de €370 milhões no final do período em análise, explicado pela estratégia da empresa de detenção da maioria dos seus ativos, com um património imobiliário significativo, que integra quer as unidades de cuidados de saúde que opera, quer os terrenos onde as referidas unidades se localizam.

O fundo de maneo aumentou €13,1 milhões, para um total de €54,1 no final do primeiro trimestre de 2016.

No final do primeiro trimestre de 2016, a dívida financeira consolidada totalizava €243,9 milhões, com €221,7 milhões em linhas de crédito e €22,2 milhões em contratos de locação financeira. Os empréstimos bancários eram constituídos por programas de curto e médio-longo prazo de papel comercial (€199 milhões), empréstimos de médio a longo prazo (€22 milhões) e linhas de crédito de curto prazo (€1 milhão), com uma maturidade média de 4 anos. A dívida líquida consolidada da Luz Saúde totalizava €218,9 milhões, representando um aumento de €31,6 milhões face ao valor de final de ano de 2015, devido principalmente ao investimento de expansão realizado no primeiro trimestre e ao aumento do nível de fundo de maneo. O rácio dívida líquida / EBITDA atingiu 3,5 vezes, face aos 3,1 verificados no final de 2015.

## PERSPETIVAS PARA 2016

Em 2016, é esperado que a economia Portuguesa mantenha os níveis de crescimento do PIB do ano anterior (1,5% de acordo com o Banco de Portugal). No entanto, existem ainda diversos fatores que poderão influenciar a retoma da economia, sendo os mais relevantes o nível de desemprego e a elevada carga fiscal.

O mercado de seguros de saúde em Portugal tem continuado a sua trajetória histórica de crescimento, com um crescimento de 5% face ao período homólogo no valor dos prémios emitidos no primeiro trimestre de 2016, para cerca de 218 milhões de euros, apesar do ambiente económico vivido.

Em relação aos subsistemas de saúde, convém realçar que a transferência da tutela da ADSE para o Ministério da Saúde poderá ter implicações futuras no seu relacionamento com os prestadores privados, tendo em conta o eventual compromisso da sua independência enquanto subsistema privado face ao SNS, também financiador e prestador de cuidados de saúde.

Em 2016, a Luz Saúde irá manter o enfoque em alavancar a elevada procura que se verifica pelos seus serviços no segmento privado de cuidados de saúde, com o objetivo de continuar a melhorar a utilização da capacidade instalada, o turnover dos ativos e, em consequência, a rentabilidade global. Em simultâneo, a empresa prosseguirá com os planos de expansão da sua capacidade instalada, nomeadamente no Hospital da Luz, no Hospital da Arrábida e no Hospital da Luz - Clínica de Oeiras. Adicionalmente, a Luz Saúde irá manter-se ativa na análise de oportunidades de consolidação no mercado nacional, focando-se em unidades de pequena/média dimensão que pelas suas características permitam complementar a oferta do Grupo e aumentar a sua área de captação.

Relativamente ao Hospital da Luz Guimarães, o enfoque da Luz Saúde será no crescimento de atividade operacional das duas unidades pertencentes a esta sociedade, bem como na implementação dos standards de funcionamento do Grupo.

No segmento de cuidados de saúde públicos, o Grupo estará focado na manutenção dos níveis elevados de crescimento da atividade e na implementação de iniciativas de aumento de eficiência, a fim de melhorar os níveis de rentabilidade do Hospital Beatriz Ângelo.

Relativamente ao reconhecimento do direito do Hospital Beatriz Ângelo ao financiamento das prestações de saúde adicionais realizadas no âmbito dos cuidados em regime de ambulatório aos doentes VIH/SIDA, a entidade gestora do Hospital despoletou os mecanismos de resolução de litígios previstos no Contrato de Gestão para a resolução desta questão. Trata-se de uma medida com um impacto financeiro significativo no financiamento dos hospitais. No caso particular do Hospital Beatriz Ângelo, o reconhecimento deste direito representaria um impacto estimado de €0,6 milhões no



primeiro trimestre de 2015 e de €0,9 milhões em 2016. Adicionalmente, encontra-se a decorrer a arbitragem que opõe a sociedade gestora do Hospital Beatriz Ângelo à Entidade Pública Contratante, relativa ao financiamento dos montantes despendidos com o pagamento aos médicos em formação (internos) colocados no Hospital pela ARS Lisboa e Vale do Tejo.

Relativamente à expansão internacional da Luz Saúde, o Grupo prossegue com o desenvolvimento da análise do projeto de uma unidade privada de Saúde em Luanda. Em simultâneo, mantém-se a análise da possível expansão para outras geografias, no contexto do novo quadro acionista Fidelidade/Fosun.

## Luz Saúde, S.A.

Contactos	
<b>Representante para as Relações com o Mercado da Luz Saude</b>	<b>Gabinete de Relações com Investidores da Luz Saúde</b>
João Novais	Jorge Santos
Email: <a href="mailto:investors@luzsaude.pt">investors@luzsaude.pt</a>	
Telephone: + 351 213 138 260	
Fax: + 351 213 530 292	

## DISCLAIMER

Certas declarações ou menções que constam do presente documento não são factos pretéritos mas constituem Declarações Relativas Ao Futuro cuja verificação efetiva encontra-se sujeita a riscos e incertezas. Refira-se, a título de exemplo, as afirmações sobre eventuais resultados futuros do nosso negócio, posição financeira, resultados das operações, liquidez, planos, objetivos, metas ou estratégias, declarações relativas às nossas expectativas de procura dos nossos serviços, à evolução do mercado da saúde em Portugal ou a alterações da política do Governo Português, e os pressupostos subjacentes às referidas previsões. Palavras como “acredita”, “antecipa”, “espera”, “estima”, “tenciona”, “planeia”, “continuará”, “pretende”, “prevê”, “prognostica”, “provável”, “irá”, “perspetiva”, “projeta”, “tem intenção de”, “pode”, “poderá”, “poderia” e “deverá” ou expressões semelhantes são utilizadas, entre outras, de modo a identificar Declarações Relativas Ao Futuro, não sendo, porém, os únicos meios de identificação de tais declarações. Pela sua natureza, as Declarações Relativas Ao Futuro envolvem por inerência certos riscos e incertezas, tanto gerais como específicos, e existe o risco de que as previsões, projeções e outras Declarações Relativas Ao Futuro não se concretizem.

Todas as Declarações Relativas Ao Futuro têm por base as nossas convicções, presunções e expectativas relativamente ao desempenho futuro, tendo em conta a informação atualmente disponível. Os investidores atuais e potenciais, bem como os analistas, não devem encarar as Declarações Relativas Ao Futuro como previsões de eventos futuros e devem considerar cuidadosamente os fatores supra referidos, bem como outras incertezas e acontecimentos, especialmente, à luz do enquadramento político, económico, social e legal no qual desenvolvemos a nossa atividade.

As Declarações Relativas Ao Futuro reportam-se apenas à presente data. Apesar de acreditarmos que as expectativas refletidas nas Declarações Relativas Ao Futuro são razoáveis, não podemos garantir que os acontecimentos e as circunstâncias nelas refletidas se materializarão ou irão ocorrer. Assim, exceto quando a lei ou regulamentos o exijam, não assumimos qualquer obrigação ou responsabilidade de atualizar ou rever as Declarações Relativas Ao Futuro após a presente data de forma a refletir resultados supervenientes ou alterações de expectativas, quer resultem de novas informações, de eventos futuros ou de outra causa. Não declaramos, garantimos ou prevemos que os resultados antecipados pelas Declarações Relativas Ao Futuro sejam alcançados, representando essas Declarações Relativas Ao Futuro apenas, em cada caso, um de vários cenários possíveis, não devendo ser entendidas como o cenário mais provável ou comum.

## ANEXO

### Demonstração de Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	1º T 2015 <sup>1</sup>	1º T 2016 <sup>1</sup>	Var.
Rédito das vendas e dos serviços prestados	106,8	115,9	8,5%
Outros rendimentos e ganhos operacionais	0,2	0,3	31,7%
Trabalhos para a própria empresa capitalizados	0,0	0,0	N.A.
Outros rendimentos e ganhos financeiros	0,1	0,0	-94,4%
<b>Total de rendimentos e ganhos</b>	<b>107,2</b>	<b>116,2</b>	<b>8,4%</b>
Inventários consumidos e vendidos	(15,6)	(17,3)	10,6%
Materiais e serviços consumidos	(46,8)	(52,0)	11,1%
Gastos com o pessoal	(28,9)	(30,8)	6,5%
Gastos de depreciação e amortização	(6,1)	(5,7)	-5,7%
Outros gastos e perdas operacionais	(0,4)	(0,2)	-55,0%
Aumentos/diminuições de provisões	0,3	(0,1)	N.A.
Aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber	(0,3)	(0,3)	2,9%
Juros e outros gastos e perdas financeiros	(2,4)	(1,6)	-31,2%
<b>Total de gastos e perdas</b>	<b>(100,1)</b>	<b>(108,0)</b>	<b>7,9%</b>
<b>Resultado antes de imposto</b>	<b>7,1</b>	<b>8,1</b>	<b>14,6%</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício	(1,8)	(2,0)	12,4%
<b>Resultado líquido do exercício</b>	<b>5,3</b>	<b>6,1</b>	<b>15,3%</b>
Resultado atribuível aos interesses que não controlam	0,0	(0,0)	N.A.
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>	<b>5,3</b>	<b>6,2</b>	<b>16,1%</b>
<b>Resultado diluído por ação (Euros)</b>	<b>0,055</b>	<b>0,065</b>	<b>18,2%</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

### Demonstração da Posição Financeira Consolidada

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>	Var.
<b>Ativo</b>			
Ativos fixos tangíveis	251,3	257,5	2,5%
Ativos fixos intangíveis	95,7	111,3	16,2%
Investimentos financeiros em associadas e joint ventures	1,2	1,2	0,0%
Outras contas a receber	1,1	1,2	3,8%
<b>Ativos não correntes totais</b>	<b>349,4</b>	<b>371,1</b>	<b>6,2%</b>
Inventários	8,1	9,0	10,1%
Clientes	87,7	104,5	19,1%
Outras contas a receber	48,8	51,4	5,3%
Caixa e seus equivalentes	29,4	25,0	-15,1%
<b>Ativos correntes totais</b>	<b>174,1</b>	<b>189,9</b>	<b>9,1%</b>
<b>Ativos totais</b>	<b>523,5</b>	<b>561,0</b>	<b>7,2%</b>
<b>Capital próprio</b>			
Capital	95,5	95,5	0,0%
Ações próprias	(1,3)	(0,7)	-50,0%
Prémios de emissão	61,8	61,8	0,0%
Reservas e resultados acumulados	45,9	48,5	5,5%
<b>Total do capital próprio atribuível aos acionistas</b>	<b>202,0</b>	<b>205,1</b>	<b>1,6%</b>
Interesses que não controlam	1,7	3,0	71,2%
<b>Total do capital próprio</b>	<b>203,7</b>	<b>208,1</b>	<b>2,2%</b>
<b>Passivo</b>			
Provisões	6,9	7,0	2,0%
Empréstimos e descobertos bancários	176,4	184,4	4,5%
Instrumentos financeiros derivados	0,2	4,3	N.A.
Passivos por locação financeira	15,6	17,1	9,6%
Passivos por impostos diferidos	0,5	0,2	-69,6%
<b>Total passivos não correntes</b>	<b>199,6</b>	<b>213,0</b>	<b>6,7%</b>
Fornecedores	31,6	30,2	-4,3%
Outras contas a pagar	61,5	67,4	9,7%
Empréstimos e descobertos bancários	19,0	33,0	73,8%
Impostos sobre o rendimento a pagar	2,4	4,2	76,3%
Passivos por locação financeira	5,8	5,1	-11,5%
<b>Total passivos correntes</b>	<b>120,2</b>	<b>140,0</b>	<b>16,4%</b>
<b>Total do passivo</b>	<b>319,8</b>	<b>353,0</b>	<b>10,4%</b>
<b>Total do capital próprio e do passivo</b>	<b>523,5</b>	<b>561,0</b>	<b>7,2%</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

## Demonstração de Resultados por segmento – 1º T 2016<sup>1</sup>

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	90,8	24,1	2,1	3,3	(4,4)	115,9
Outros rendimentos operacionais	0,2	0,1	0,0	0,0	(0,1)	0,3
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>91,0</b>	<b>24,1</b>	<b>2,2</b>	<b>3,4</b>	<b>(4,6)</b>	<b>116,1</b>
Inventários consumidos e vendidos	(11,6)	(5,7)	(1,0)	0,0	1,1	(17,3)
Materiais e serviços consumidos	(45,6)	(7,7)	(0,7)	(1,5)	3,5	(52,0)
Gastos com o pessoal	(16,8)	(10,9)	(0,3)	(2,8)	0,0	(30,8)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,1)	(0,3)	0,0	(0,0)	0,0	(0,4)
Outros custos operacionais	(0,1)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,0)	(0,2)
<b>EBITDA</b>	<b>16,7</b>	<b>(0,4)</b>	<b>0,1</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>15,5</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>18,4%</b>	<b>-1,8%</b>	<b>6,6%</b>	<b>-27,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>13,3%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(4,5)	(0,9)	(0,3)	(0,1)	0,0	(5,7)
<b>Resultado operacional</b>	<b>12,3</b>	<b>(1,3)</b>	<b>(0,1)</b>	<b>(1,1)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>9,8</b>
Resultados Financeiros						(1,6)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>8,1</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(2,0)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						(0,0)
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>6,2</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

## Demonstração de Resultados por segmento – 1º T 2015<sup>1</sup>

(Milhões de Euros)	Segmento Privado	Segmento Público	Outras atividades	Centro Corporativo	Eliminações	Consolidado
<b>Rendimentos operacionais</b>						
Rédito das vendas e dos serviços prestados	82,0	24,2	0,9	3,5	(3,7)	106,8
Outros rendimentos operacionais	0,2	0,0	0,0	0,1	(0,1)	0,2
<b>Total de rendimentos operacionais</b>	<b>82,2</b>	<b>24,2</b>	<b>0,9</b>	<b>3,6</b>	<b>(3,8)</b>	<b>107,1</b>
Inventários consumidos e vendidos	(10,4)	(5,3)	(0,0)	0,0	0,0	(15,6)
Materiais e serviços consumidos	(36,7)	(7,6)	(0,4)	(1,3)	(0,8)	(46,8)
Gastos com o pessoal	(14,6)	(10,7)	(0,3)	(3,3)	0,0	(28,9)
Ajustamentos, provisões e imparidades	(0,1)	(0,2)	0,0	0,3	0,0	0,0
Outros custos operacionais	(4,6)	(0,1)	(0,1)	(0,0)	4,6	(0,4)
<b>EBITDA</b>	<b>15,8</b>	<b>0,3</b>	<b>(0,0)</b>	<b>(0,6)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>15,4</b>
<b>Margem EBITDA</b>	<b>19,2%</b>	<b>1,3%</b>	<b>-3,6%</b>	<b>-17,8%</b>	<b>0,0%</b>	<b>14,4%</b>
Gastos de depreciação e amortização	(4,5)	(1,2)	(0,2)	(0,1)	0,0	(6,1)
<b>Resultado operacional</b>	<b>11,3</b>	<b>(0,9)</b>	<b>(0,3)</b>	<b>(0,8)</b>	<b>(0,0)</b>	<b>9,3</b>
Resultados Financeiros						(2,2)
<b>Resultado antes de imposto</b>						<b>7,1</b>
Imposto sobre o rendimento do exercício						(1,8)
Resultado atribuível aos interesses que não controlam						0,0
<b>Resultado atribuível aos acionistas da empresa</b>						<b>5,3</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

### Fluxo de Caixa

(Milhões de Euros)	1º T 2015 <sup>1</sup>	1º T 2016 <sup>1</sup>
EBITDA	15,4	15,5
Resultados financeiros	(2,2)	(1,6)
Impostos	(1,8)	(2,0)
<b>Fluxo de caixa operacional</b>	<b>11,4</b>	<b>11,9</b>
CAPEX	(3,9)	(27,4)
Varição do fundo de manei	12,8	(13,1)
<b>Fluxo de caixa livre</b>	<b>20,4</b>	<b>-28,6</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

### Fundo de Maneio

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>
Inventários	8,1	9,0
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos</i>	<i>48</i>	<i>47</i>
Clientes	136,6	156,0
<i>em dias de rendimentos de vendas e serviços prestados</i>	<i>118</i>	<i>123</i>
Fornecedores	(93,0)	(97,6)
<i>em dias de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos e custos com pessoal</i>	<i>97</i>	<i>119</i>
Outros	(10,6)	(13,2)
<b>Fundo de manei</b>	<b>41,0</b>	<b>54,1</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados

### Dívida Financeira

(Milhões de Euros)	2015 Dez	2016 Mar <sup>1</sup>
Papel comercial de curto e médio-longo prazo	176,0	198,6
Empréstimos de médio-longo prazo	18,4	21,7
Empréstimos de curto prazo	1,0	1,4
Locações financeiras	21,4	22,2
<b>Dívida financeira total</b>	<b>216,7</b>	<b>243,9</b>
Caixa e equivalentes de caixa	29,4	25,0
<b>Dívida líquida</b>	<b>187,3</b>	<b>218,9</b>
<b>Dívida líquida / EBITDA</b>	<b>3,1</b>	<b>3,5</b>

<sup>1</sup> Valores não auditados



### Volumes de Atividade

(Milhares)	1ºT 2015	1ºT 2016 <sup>1</sup>	Var.
Consultas	440,3	481,5	+9,4%
Atendimentos de urgência	158,2	155,0	-2,0%
Cirurgias e partos	15,3	16,6	+8,4%
Exames de Imagiologia	262,3	279,2	+6,5%
Outros exames e tratamentos (exclui Patologia Clínica)	713,0	820,5	+15,1%

<sup>1</sup> Considera valores provisórios de volume de atividade do Hospital da Luz - Guimarães

### Glossário

Ativos fixos: Ativos fixos tangíveis + Ativos fixos intangíveis + Investimentos financeiros em associadas e *joint ventures*

CAPEX: Investimentos em ativos tangíveis e intangíveis, excluindo influxos de caixa provenientes da venda de ativos

Capital acionista: Capital social + Prémios de emissão + Reservas não distribuíveis + Reservas distribuíveis + Resultados acumulados + Resultado líquido atribuível aos acionistas da empresa

Custos operacionais: Somatório de inventários consumidos e vendidos, materiais e serviços consumidos, gastos com o pessoal, outros gastos e perdas operacionais, aumentos/diminuições de provisões e aumentos/diminuições de ajustamentos de dívidas a receber

Dívida financeira: Empréstimos bancários correntes + Empréstimos bancários não-correntes + Locações financeiras correntes + Locações financeiras não-correntes + Fornecedores não correntes

Dívida líquida: Dívida financeira – Caixa e equivalentes de caixa

EBIT: EBITDA – Depreciação e amortizações

EBITDA: Rendimentos operacionais – Custos operacionais

EBT: EBIT – Resultados financeiros

EPS: *Earnings per Share* = Resultado por ação = Resultado Líquido atribuível aos acionistas da Luz Saúde / número total de ações

Fundo de maneo: Inventários + Clientes + Outras contas a receber + Impostos sobre o rendimento a receber - Fornecedores – Outras contas a pagar - Imposto corrente sobre o rendimento a pagar - Passivos por impostos diferidos - Interesses que não controlam

Margem EBIT: EBIT / rendimentos operacionais

Margem EBITDA: EBITDA / rendimentos operacionais

Número de dias de pagamentos: (Fornecedores correntes + Outras contas a pagar correntes + Imposto corrente sobre o rendimento a pagar) / (Inventários consumidos e vendidos no período + Materiais e serviços consumidos no período + Gastos com pessoal no período) x número de dias do período considerado

Número de dias de recebimentos: (Clientes + Outras contas a receber) / (Rédito das vendas e dos serviços prestados no período) x número de dias do período considerado

Rendimentos operacionais: Rendimentos das vendas e serviços prestados + outros rendimentos e ganhos operacionais

Resultados financeiros: Outros rendimentos e ganhos financeiros – Juros e outros gastos e perdas financeiros